



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

## ANÁLISE DO CONTO MARAVILHOSO “MOÇA TECELÃ”, DE MARINA COLASANTI: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA.

Iskaime da Silva Sousa <sup>1</sup>; Débora Felinto Pereira<sup>1</sup>; Elri Bandeira de Sousa<sup>2</sup>.

1. Alunas do programa de pós-graduação PROFLETRAS da Universidade Federal de Campina Grande – CAMPUS Cajazeiras. Cajazeiras – PB, CEP: 589000000 – Emails: [iskaime\\_prof@hotmail.com](mailto:iskaime_prof@hotmail.com) ;

[deborafpmoura@hotmail.com](mailto:deborafpmoura@hotmail.com);

2. Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Email: [ebs\\_letras@hotmail.com](mailto:ebs_letras@hotmail.com)

### Resumo:

A relevância do trabalho com o texto literário na sala de aula concentra-se na possibilidade de desenvolver o gosto pela leitura e de favorecer a formação do sujeito-leitor. Ao recriar a realidade através da ficção, representando diferentes universos, a literatura viabiliza outra forma de apreender a existência humana, exigindo que o leitor interaja com o texto, mobilizando conhecimentos, de modo a aprimorar sua percepção quanto aos sentidos construídos pelo viés literário. O encontro com o texto literário, então, permite o contato com diferentes formas de significar os temas de relevância social, a exemplo da condição feminina, visto que o espaço escolar se tornou um importante aliado nas discussões atuais em torno do papel social da mulher. Neste sentido, este trabalho apresenta um relato de experiência da aplicação de uma sequência básica a partir do conto Moça Tecelã, de Marina Colasanti, com vistas a aprimorar a capacidade de análise interpretativa do aluno, na busca da apreensão da significação construída no conto. A proposta empreendida partiu do reconhecimento da composição do conto maravilhoso, do tratamento dado ao tema e da exploração da inter-relação entre obra e o contexto do aluno. Metodologicamente, a sequência desenvolveu-se a partir dos conhecimentos prévios acerca dos contos maravilhosos, leitura da obra, seguindo a análise interpretativa segundo a orientação dos gêneros do discurso. A pesquisa foi desenvolvida com o 8º ano da Escola Maria Marques de Assis, na cidade de São Domingos, Paraíba, à luz das propostas e reflexões de COSSON (2014), BAKHTIN (2003), TODOROV (1981), GOTLIB (2006), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto literário, Sequência básica, conto maravilhoso, interpretação, reflexão.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)

## INTRODUÇÃO

Entre os muitos desafios enfrentados no ensino de língua materna, despontam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a formação de leitores críticos. O trabalho em torno do texto literário oferece condições propícias para o enfrentamento desses desafios ao permitir o ingresso no universo ficcional, o acesso a formas e linguagem mais elaboradas, a reflexão sobre temas diversos. Assim, o letramento literário propicia o contato com diferentes formas de significar, tratando os temas mais diversos, inclusive os que possuem relevância social, a exemplo da condição feminina. Dessa forma, abre espaço ao diálogo, à discussão, viabilizando que o espaço escolar se torne um importante aliado nas discussões atuais, a exemplo da discriminação de gênero e do preconceito, contribuindo para a formação de leitores e cidadãos críticos.

Vislumbrando o importante papel da literatura na formação do sujeito (leitor/cidadão) como meio a ser utilizado no ensino, este trabalho apresenta um relato de experiência da aplicação de uma sequência básica Cosson (2014) a partir do conto *Moça Tecelã*, de Marina Colasanti, aplicada com o objetivo de aprimorar a capacidade de análise interpretativa do aluno, na busca da apreensão da significação construída no conto.

A proposta partiu da relação forma/conteúdo na construção da significação do conto, explorando a construção do maravilhoso relacionada ao tratamento dado ao tema, de modo a propiciar condições para o reconhecimento do estilo da autora e para a exploração da inter-relação entre o que a obra apresenta e o contexto de vida concreto do aluno, de modo a favorecer a formação do aluno enquanto sujeito leitor.

A sequência básica desenvolveu-se a partir da motivação com a exibição de um vídeo explorando os conhecimentos prévios acerca dos contos maravilhosos, seguida da apresentação da obra de Marina Colassanti com a leitura do conto selecionado; em continuidade, foi proposta a análise interpretativa segundo a orientação dos gêneros do discurso, conforme Bakhtin (2011), extrapolando com a reflexão sobre o papel feminino na atualidade.

A pesquisa foi desenvolvida com alunos matriculados nas séries finais, com maior faixa etária e mais maturidade, devido à complexidade com que o tema foi representado e abordado; aplicada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Maria Marques de Assis, situada na cidade de São Domingos, Paraíba.



## METODOLOGIA

Este artigo apresenta uma proposta de trabalho em que a leitura é vista como prática social, sob uma abordagem do letramento, uma vez que o ensino de língua portuguesa que deve ser desenvolvido em um processo de leitura/escrita que condicione o aprendiz a se postar como leitor crítico e autônomo, um processo que priorize atividades que ultrapassem uma prática de mera decodificação verbal, para privilegiarem a compreensão dos textos segundo o caráter responsivo da linguagem e do discurso (ROJO, 2012).

Neste sentido, o letramento literário é uma importante vertente no processo de ensino-aprendizagem; é uma prática social, e como tal, é preciso promovê-la em sala de aula. O letramento literário remete a uma prática de leitura em que o texto literário ocupa um lugar único em relação à linguagem, cabendo à literatura tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas (COSSON, 2006). Nessa conjectura é preciso que as práticas de leitura literária na escola se baseiem na ressignificação da leitura e atribuição de sentidos aos textos, promoção de práticas de leitura significativas e formação humanista dos sujeitos-leitores.

No que tange à necessidade de apropriação do texto literário em seu caráter humanizador, situamos a escola como principal agência de letramento, haja vista que é de sua responsabilidade promover a prática da linguagem em suas diversas dimensões (para uso cotidiano, formal, profissional, literário), em suas modalidades (oral, escrita, digital, hipertextual).

Neste sentido, os PCNs (1998) apontam que o papel fundamental da educação é o desenvolvimento das pessoas e da sociedade, e, para que isso ocorra, há a necessidade de existir escolas voltadas para formação de cidadãos, utilizando a literatura como ferramenta.

Logo, no ensino fundamental o texto literário precisa ser estudado dando margem à situações de desenvolvimento de diversas atividades como a intertextualidade e releituras, por isso devem ser dadas oportunidades de se trabalhar gêneros variados, partindo-se dos mais simples para os mais complexos, onde deve ser promovida a troca de experiências, socialização dessas leituras e ainda a associação das mesmas com o seu mundo real.

Dessa forma, a proposta empreendida partiu da exploração forma/conteúdo na construção da significação do conto, explorando a construção do maravilhoso relacionado ao tratamento dado ao tema, de modo a propiciar condições



para o reconhecimento do estilo da autora e para a exploração da inter-relação entre o que a obra apresenta e o contexto de vida concreto do aluno. Para tanto, foi aplicada uma sequência didática básica com base teórica em Cosson (2006), de maneira que o percurso metodológico se deu através do encadeamento das fases expressas pelo autor, as quais envolvem:

- i) Motivação (atividade de preparação, de incursão dos alunos no universo do texto a ser lido, de forma breve) - Neste caso, foi apresentado aos alunos um vídeo de desenho animado contando a história de maneira resumida, bem como Sondagem do conhecimento prévio sobre contos e contos de fadas.
- ii) Introdução (apresentação breve sobre o autor e aspectos do texto) – Neste momento, aproveitamos o conhecimento prévio que eles tinham sobre contos de fadas e exploramos o conceito de conto maravilhoso.
- iii) Leitura (ato de ler seguindo procedimentos diversos que podem ir da leitura individual à leitura colaborativa, seguida por intervalos de mediação do professor) – Nesta aplicação, optou-se por fazer a leitura colaborativa.
- iv) Interpretação (construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor, comunidade, cuja recepção do texto poderá ser manifesta de forma oral ou produção escrita, concomitante aos possíveis movimentos de aprofundamento da leitura através dos contextos que a obra traz consigo de caráter teórico, histórico, estilístico, temático, etc.) – Nesta última fase da sequência básica, foi proposta a análise interpretativa segundo a orientação dos gêneros do discurso, conforme Bakhtin (2011), suscitando o desvelamento do repertório do leitor acerca do conto maravilhoso, incluindo alguns aspectos formais como os elementos da narrativa, e ainda, contemplando uma reflexão crítica acerca do papel feminino na atualidade, favorecendo, assim, a formação do aluno enquanto sujeito leitor.

Devido à complexidade com que o tema foi representado e abordado, a pesquisa foi desenvolvida com alunos matriculados nas séries finais, com maior faixa etária e por entender que haveria maior maturidade leitora para a discussão do texto, sendo assim, foi aplicada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Maria Marques de Assis, situada na cidade de São Domingos, Paraíba. A sequência básica foi trabalhada pelo período de 4 (quatro) aulas e contou com a participação de 24 alunos com faixa etária estipulada em 12 a 14 anos. Escolheu-se como objeto da sequência didática o conto *Moça Tecelã*, de Marina

Colasanti, publicado no livro *Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento*, 2000.

Para efeito de análise, as falas expressas nos recortes foram representadas com os seguintes grafemas: **P** (Professora); **A<sup>1</sup>**, **A<sup>2</sup>** e **A<sup>3</sup>** (alunos específicos) e **A<sub>s</sub>** (várias vozes falando ao mesmo tempo). O percurso didático foi dividido em quatro momentos de interação, os quais foram selecionados por abrangerem as aferições acerca do gênero discursivo, conto maravilhoso, bem como recortes pontuais relacionados à discussão sobre a posição feminina na obra lida atrelada ao contexto do aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre os muitos desafios enfrentados no ensino de língua materna, despontam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a formação de leitores críticos. Para o enfrentamento desses desafios, o trabalho em torno do texto literário oferece condições propícias visto que permite o ingresso no universo ficcional, o acesso a formas e linguagem mais elaboradas, a reflexão sobre temas diversos.

Ao ler, somos tomados por uma gama de pensamentos que vêm a nossa mente, possibilitando diversas conexões entre aquilo que já conhecemos e o que nos é apresentado pela obra. São os diálogos interiores com o texto que está sendo lido e o que surge em nossa mente quando lemos que nos ajudam a significar e ressignificar o texto. (HARVEY & GOUVIS, 2008).

No âmbito dos resultados, as análises e discussões foram alcançadas a partir de técnicas de mediação/andaimagem da professora permitindo aos alunos não apenas ativarem sua voz na sala de aula como também considerar novas formas de se entender e analisar o texto, de modo a atingir um nível de compreensão interpretativa que permita a autonomia leitora em vivências fora do ambiente escolar.

Partindo de toda a conjuntura exposta na metodologia, no que segue serão relatadas algumas inferências e considerações dos alunos durante a aplicação da sequência básica proposta por COSSON (2006).

### **1º MOMENTO: MOTIVAÇÃO**

A compreensão de um texto é um processo que se constitui da utilização dos conhecimentos prévios do leitor, isto é, ele busca no momento da leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o

linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto (KLEIMAN, 2013).

No quadro 1 se percebe que os alunos, ao assistirem ao vídeo sobre o conto já conseguiram fazer diversas alusões a conhecimentos anteriores, a outros textos já lidos.

**Quadro 1: Motivação - Sondagem dos conhecimentos prévios do aluno.**

P: Qual o gênero que vocês acabaram de ver retratado aí no vídeo,  
A<sup>1</sup>: É uma história... tá contando uma história de uma moça que gostava de tecer,  
P: Certo... certo... Mas que gênero é? Uma fábula... um conto... um conto de fadas...  
A<sub>s</sub>: Conto de fa::das,  
P: Entendi... eh... E o que há nesse conto que fez vocês perceberem isso”  
A<sup>1</sup>: [ [ Que ela tem um tear mágico  
A<sup>2</sup>: [ [ Ela vive num castelo, tem magia, tem um amor... e: um bosque,  
A<sub>s</sub>: Tem um começo, meio e fim na história... Ela termina só,  
P: Muito bem,

**Fonte: Dados da pesquisa - 2016.**

No quadro 1, pode-se perceber que os alunos conseguiram fazer alusões de outros textos ao conto estudado, observaram semelhanças no que diz respeito as características de um conto, embora não tenham, neste momento, o identificado como conto maravilhoso. Outro ponto importante foi que, ao resgatarem os conhecimentos prévios, perceberam a presença de símbolos relacionados ao mundo maravilhoso e contos de fadas (castelo, magia, etc.).

Como momento de motivação, a professora fez a mediação das considerações dos alunos, mas sem adentrar no conceito de conto maravilhoso e as formalidades do gênero. Embora este primeiro momento seja focalizado na fala do aluno, o professor pode fazer inferências que ajudem o leitor a chegar ao entendimento do tema explorado no texto, ambientando-o, inclusive sobre a forma como é representada a mulher dentro do conto, de modo a suscitar ainda mais as falas dos discentes.

## **2º MOMENTO – INTRODUÇÃO**

A O gênero maravilhoso geralmente é relacionado ao conto de fadas (Quadro 1), e conforme vemos em Todorov (1975), de fato, o conto de fadas não é senão uma das variedades do maravilhoso e os acontecimentos sobrenaturais aí não provocam qualquer surpresa: nem o sono de cem anos, nem o lobo que fala, nem o tear mágico. O que distingue o

conto maravilhoso do conto de fadas é uma certa escritura, não o estatuto do sobrenatural.

Após a professora falar a respeito do conto maravilhoso, apresentou para os discentes aspectos relacionados à estrutura do maravilhoso (situação inicial; motivo; motivações e tempo). Informações sobre a autora e seu estilo de escrita, bem como seus contos que se baseiam no emponderamento feminino foram apresentados e discutidos com os discentes.

### **3º MOMENTO – LEITURA**

Este terceiro momento da sequência básica, ocorre a leitura integral do texto. No caso deste trabalho, os discentes receberam uma cópia impressa do conto e foi realizada uma leitura colaborativa. O professor, através da mediação/andaimagem discute e questiona os alunos, no sentido de verificar se eles estão compreendendo a obra, se há problemas de decifração, buscando solucionar quaisquer outras dúvidas deles. Nessa etapa, retomamos, brevemente, o que foi trabalhado anteriormente, relembrando as hipóteses que os alunos levantaram acerca do conto.

A fim de verificar o grau de afetividade com a obra, se houve uma associação entre os conteúdos trabalhados na motivação e na introdução com a leitura, e/ou se os alunos acionaram seus conhecimentos prévios para atribuir sentido à obra, oralmente, formulamos questões para discussão. As questões que nortearam esse debate oral são as que seguem: “Vocês gostaram da história? O que mais chamou a sua atenção?”; “Vocês já conheciam os personagens? Quais?”; “O conto narra alguma história? Sobre o que/quem o conto trata?”; “As ilustrações apresentadas antes refletiram a história narrada?” Elas são importantes para se fazer a leitura? Por quê?”. Esse foi um momento importante da abordagem, pois constatamos que os alunos acionaram os conhecimentos adquiridos na primeira etapa da sequência básica para fazer inferências neste terceiro momento.

### **INTERPRETAÇÃO**

Em seguida, apresentamos a última etapa da sequência básica, que é a interpretação, que diz respeito à parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. Esse processo se dá em duas etapas: a primeira é a interpretação interior, em que há o encontro do leitor e obra (COSSON, 2006), já a segunda é a interpretação exterior, momento em que o leitor irá materializar sua impressão da leitura.



Nesta etapa abordamos aspectos formais referentes ao maravilhoso e estrutura da narrativa, bem como a discussão sobre a perspectiva feminina apresentada no conto.

No recorte que segue (quadro 2), pode-se observar as inferências dos alunos em relação ao gênero lido.

**Quadro 2: Interpretação – Os alunos fazem relações entre aspectos estruturais do maravilhoso e o conto lido.**

A<sup>3</sup>: a: moça passava seus dias tecendo tudo que queria’ a situação inicial está aí,  
A<sup>1</sup>: ela morava sozinha’ tecia suas coisas tranquila’ mas aí ela quis arrumar alguém,  
P: O motivo é aquilo que causa conflito na narrativa’ algo que rompe com a forma como história vem acontecendo, qual o motivo nesse conto”  
A<sub>ç</sub>: [ Ela queria um marido,  
Um amor porque estava muito só,  
Ela teceu um namorado para ela,  
P: Muito bem’ e as motivações da personagem’ quais foram”  
A<sup>2</sup>: Ela se sentiu só’ queria um companheiro’  
A: Mas ele não era bom’ ele só queria as coisas que ela fazia no tear,  
P: E o tempo pessoal” como é o tempo dentro do texto’ dá para saber quando os fatos aconteceram”  
A<sub>ç</sub>: Nã:o’  
A<sup>1</sup>: Era uma vez... antigamente... desse jeito não dá para saber quando aconteceu’ não se sabe a data /.../  
P: Poderíamos dizer então que o tempo aí é impreciso”  
A<sub>ç</sub>: Si:m ‘  
A<sup>2</sup>: Por exemplo’ e:: aqui tem numa bela tarde’ mas quando foi essa tarde” não tem como saber,

**Fonte: Dados da pesquisa - 2016.**

No segundo recorte (quadro 2) percebe-se que, em termos gerais, os alunos conseguem estabelecer efetivamente uma relação entre os aspectos de conto maravilhoso e o texto. Vemos, por exemplo, que a aluna 3 formula oralmente suas considerações a respeito da situação inicial de modo satisfatório, bem as respostas dos alunos à pergunta feita pela professora sobre o motivo presente no conto lido.

Numa tentativa de ratificar a fala dos alunos quando questionados sobre o tempo, a professora amplia a discussão ao se referir à indefinição do tempo. E neste momento, pode-se perceber que há uma concisão nas opiniões expressas por eles acerca disso, denotando uma compreensão geral em relação à imprecisão estabelecida pelas expressões encontradas no texto.

Outros aspectos como o cenário, os personagens, o narrador e estrutura do texto narrativo foram focalizados



na interação professor-alunos, em que houve identificação e análise da contribuição destes para a significação do texto. Ao discutirmos quais os cenários, por exemplo, os alunos facilmente conseguiram identificá-los, bem como perceber que em alguns momentos os espaços refletiam os estados da alma da personagem moça tecelã: *“Ela estava em casa e se sentia feliz, mas quando foi pro palácio, ela estava triste. Ela gostava mais das coisas humildes.”* E ainda *“A tristeza da personagem estava ligada ao palácio. Ela já estava cansada de tanto ter que fazer coisas para o marido interesseiro.”*

Sobre o tipo de narrador, um aluno conseguiu fazer uma ponte entre a característica do narrador (onisciência) e seus conhecimentos de mundo adquiridos através da religião, explicando que então o narrador onisciente *“é aquele que sabe de tudo que acontece e tudo que pensamos.”*, outro aluno corrobora o entendimento ao afirmar que *“por exemplo, a voz do narrador diz que a moça tecelã estava triste e ele só sabe isso porque está nos pensamentos dela...”*

Ainda na etapa de interpretação, os alunos refletiram e levantaram hipóteses a respeito da representação feminina exposta no conto. No que segue (quadro 03), os alunos discutiram acerca do universo da moça tecelã, seus anseios, seu destino, fazendo sempre uma ponte entre o conto e a realidade.

### **Quadro 3: Interpretação – discutindo a condição feminina e os valores do casamento expressos na obra.**

P: Por que vocês acham que a moça tecelã resolveu tecer um companheiro’ um marido,

A<sup>1</sup>: A sociedade quer que as mulheres arrumem um marido’ acho que a moça queria um também para não ficar só e não ser chamada de coroa,

P: Vocês concordam com essa ideia?

A<sub>g</sub>: Nã:o,

A<sup>2</sup>: A sociedade exige, mas não é obrigado /.../ Hoje em dia não tem mais isso de casar obrigada não,

A<sup>1</sup>: Mas tem também que ver que a sociedade vai falar que a mulher é coroa,

A<sup>2</sup>: Mas a mulher deveria ter livre escolha’ não precisar seguir a pressão /.../ porque isso leva à solidão,

P: E a moça tecelã’ Ela teve livre escolha na sua relação amorosa”

A<sub>g</sub>: Si:m:

A<sup>2</sup>: A personagem fez uma escolha errada ao tecer o marido, pois ele não era bom para ela. Mas quando não deu certo, ela desteceu. Ela foi livre para escolher,

A<sup>3</sup>: Quando ela destece o marido’ dá uma ideia de que ela só ficou com ele enquanto deu certo. Usou a magia do tear para voltar a sua paz interior,

A<sup>1</sup>: Na vida real seria mais difícil porque a pessoa não vai querer destruir tudo,

A<sup>3</sup>: Se fosse na vida real , ele ia perseguir ela, iria querer obrigá-la a ficar com ele né, pois ele não iria perder a *bocada*,

A<sup>1</sup>: Às vezes, a família pressiona tanto’ os pais’ /.../ que a pessoa fica no casamento obrigada /.../ ”



Fonte: Dados da pesquisa - 2016.

Ainda na discussão, os alunos fizeram alusão à obrigação de casar que havia antigamente, de modo que os pais escolhiam e os cônjuges só se conheciam no dia do casamento. Caso não desse certo, teriam que ficar juntos. Um aluno entrevistado na fala da aluna, dizendo que hoje em dia, não existe mais obrigação, que os filhos fazem o que quer e os pais aceitam. As meninas, apesar de ainda se preocuparem com a ordem do pai, mesmo assim fazem do jeito que querem. Vale ressaltar a observação do aluno a respeito da pressão cultural e social diante do papel da mulher: *“os mais velhos não entendem: Se uma menina fica com mais de um menino, já ficam difamando e chamando de todo tipo de coisa. Como se fosse obrigada a ficar com apenas um menino pro resto da vida”*.

Os discentes apontaram ainda que o conto demonstrou as expectativas *versus* a realidade da relação dos personagens, *“enquanto ela queria um amor, ter filhos... o homem só queria explorá-la, era interesseiro... quer dizer nada foi como ela esperava na relação.”*, disse um aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores capazes de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos (COSSON, 2006).

À guisa deste princípio, apresentamos, neste trabalho, uma proposta didática com encaminhamentos metodológicos para a leitura de textos literários. E de acordo com os resultados obtidos, percebemos que a aplicação em sala de aula pode levar a excelentes resultados, haja vista o desfecho junto à turma objeto desta intervenção.

Podemos ressaltar que a escolha da aplicação de sequência didática como ferramenta de ensino contribuiu para a aprendizagem dos alunos, pois permitiu o domínio do gênero conto maravilhoso de forma gradual, passo a passo,

facilitando a identificação da relação forma/conteúdo/estilo na construção do texto. Além favorecer o trabalho com a leitura, produção textual, oralidade de forma simultânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Aula de português: encontro & interação**. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 15ª ed. São Paulo: Editora Pontes, 2013.

KOCH, I. V.G ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2007.